

HISTÓRICO: COLÉGIO SÃO CARLOS

Leila Maria Massarão
Historiadora



Colégio São Carlos. Acervo APH-FPMSC

O Colégio São Carlos iniciou suas atividades em 1º de fevereiro de 1905 em um sobrado na antiga rua Babylonia (Padre Teixeira) esquina com a rua Dona Alexandrina, disponibilizado pelo Major José Bento do Nascimento.

Instalado sob os cuidados da Congregação do Santíssimo Sacramento, o Colégio ficou sob os cuidados iniciais das irmãs Saint-Odillon e Saint-Bernard. A Congregação do Santíssimo Sacramento foi fundada na França em 1715 e tinha por missão cuidar da educação dos jovens e da saúde dos necessitados, tanto que suas iniciativas estiveram relacionadas especialmente com a fundação de escolas e hospitais.

No Brasil, a Congregação do Santíssimo Sacramento iniciou suas atuações em 1903, quando um grupo de religiosas da ordem passaram a dirigir um orfanato em Feira de Santana (Bahia) a pedido do Arcebispo daquele Estado. Novas fundações seguiram a esta primeira, espalhando-se por outras localidades, principalmente no nordeste brasileiro.

As religiosas chegaram a São Carlos em dezembro de 1904 e foram hospedadas pela família Meira Freire. Em 1905, com o apoio de membros da elite são-carlense e com a direção da Superiora Marie Lea, as atividades do Colégio São Carlos tiveram início, ligadas principalmente a educação de jovens moças dos segmentos sociais mais privilegiados da região.

Em 1906, o Colégio São Carlos teria passado a funcionar no Palacete Conde do Pinhal, cedido pela família Arruda Botelho. O Colégio teria funcionado nesta localidade até dezembro de 1913, se transferindo em seguida para prédio próprio – edifício que abriga até hoje a escola¹.

A construção do prédio do Colégio teve início em 1912, quando a pedra fundamental foi assentada em cerimônia solene, com a presença do Bispo de São Carlos, denotando a importância que a iniciativa teve para a cidade.

O edifício foi construído no quarteirão compreendido entre as ruas Babylonia (Padre Teixeira), Uruguayana (Nove de Julho), São Sebastião e Episcopal. O projeto foi desenvolvido pelo escritório de engenharia Mello e Companhia, de São Paulo, e a execução da obra esteve sob o comando do empreiteiro Germano Fehr.

O Colégio tinha capacidade para quatrocentas alunas, sendo cento e trinta internas, e possuía dois cursos: o colegial, propriamente dito, e o curso de apoio às normalistas.

O colegial contava com disciplinas forjadas para a formação feminina, de acordo as funções sociais das jovens do período – boas esposas e mães, com traquejo para recepções na sociedade local –, como ciências, letras e língua portuguesa e línguas estrangeiras.

Já para as normalistas, o colégio disponibilizava um grupo de professores responsáveis pelo reforço das disciplinas ministradas na Escola Normal Secundária que funcionava em São Carlos.

¹ VIEIRA, Octaviano. “O Collegio S. Carlos” In **Amanach de São Carlos (1915)**, p. 24. **Segundo informações contidas no** Almanach Anuario de São Carlos (1928), o Colégio São Carlos teria se transferido para o Palacete Conde do Pinhal apenas em 1913, funcionando neste local até 1916. Ary Pinto das Neves, em seu livro **São Carlos na Esteira do Tempo**, apoia-se nos dados de Octaviano Vieira de 1915 para abordar a história do Colégio.

O Colégio São Carlos continua sendo uma escola devocional dirigido pelas irmãs da Congregação do Santíssimo Sacramento, porém, atendendo um público maior, de ambos os sexos.

Em 2005 o Colégio completou 100 anos e parece manter firme sua posição como escola de destaque dentro da rede particular de ensino de São Carlos.

BIBLIOGRAFIA

Almanach Anuario de São Carlos (1928) (José Ferraz Camargo – editor)

Almanach São Carlos (1915) (Sebastião Camargo - organizador)

NEVES, Ary Pinto das. **São Carlos na Esteira do Tempo**. São Carlos, ed. autor, 1983